Sábado V da Quaresma

Evangelho (*Jo* 11,45-56): Muitos judeus que tinham ido à casa de Maria e viram o que Jesus fizera, creram nele. Alguns, porém, foram contar aos fariseus o que Jesus tinha feito. Os sumos sacerdotes e os fariseus, então, reuniram o sinédrio e discutiam: «Que vamos fazer? Este homem faz muitos sinais (...). Caifás, sumo sacerdote naquele ano, disse: «(...) é melhor um só morrer pelo povo do que perecer a nação inteira?». Caifás não falou isso por si mesmo. Sendo sumo sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus iria morrer pela nação; e não só pela nação, mas também para reunir os filhos de Deus dispersos. A partir desse dia, decidiram matar Jesus (...).

O Sanedrim decide dar morte a Jesus

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)
(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje, João fala de uma reunião do Sanedrim para elucidar —num intercâmbio de ideias —o “caso” Jesus. João situa esta reunião antes do Domingo de Ramos e, considera que o motivo imediato foi o movimento popular surgido depois da ressurreição de Lázaro. Sem uma deliberação precedente como esta, resulta impensável o arresto de Jesus a noite de Gestsêmani.

João expressou muito claramente aquela estranha combinação entre execução da vontade de Deus e a cegueira egoísta de Caifás: A cruz respondia uma "necessidade” divina e Caifás, com sua decisão, foi o executor da vontade de Deus, ainda quando sua motivação pessoal fora impura e não respondesse à vontade divina, senão a suas próprias miras egoístas (atitude que propiciou a catástrofe do ano 70).

—"Jesus iria morrer (...) para reunir os filhos de Deus dispersos": Sucinta aqui a “palavra chave” da oração sacerdotal de Jesus pela unidade dos crentes dentro de sua Igreja.